

## **REDE SEMEAR FLORIPA**

### **VIII ENCONTRO MUNICIPAL DE AGRICULTURA URBANA (EMAU)**

*16 a 21 de outubro*

## **CARTA POLÍTICA**

De 16 a 21 de outubro de 2023, a Rede Semear Floripa realizou o VIII Encontro Municipal de Agricultura Urbana (EMAU), que teve como temática **“Fortalecendo laços, semeando e colhendo experiências em Florianópolis”**.

Como consta na Carta Política do VI EMAU, realizado em 2020, a Rede Semear, constituída em 2015, tem como objetivo “ampliar, fortalecer e consolidar as diversas formas de se fazer agricultura na cidade, construindo um modelo de desenvolvimento urbano mais justo e democrático e solidária que garanta o direito à terra, à alimentação adequada e saudável e o direito à cidade para todos os seus habitantes”. Tendo se reinventado ao longo dos anos, a Rede Semear se organiza a partir dos encontros, que são espaços de trocas, construção e fortalecimento de grupos, organizações e instituições que vem fazendo de Florianópolis uma referência no tema.

O VIII EMAU foi realizado em formato descentralizado, com a participação de coletivos, organizações da sociedade civil e instituições públicas que realizaram ao longo da semana diversas atividades em seus territórios. Foram cerca de 20 atividades, entre seminários e oficinas, que tiveram a participação de mais de 100 pessoas. Nos debates alguns pontos se evidenciam como demandas concretas para que a agricultura urbana em Florianópolis possa avançar.

Em **primeiro lugar**, um elemento bastante evidente é que a agricultura que acontece na cidade de Florianópolis tem diferentes manifestações: nas hortas comunitárias, nos quintais produtivos, na agricultura familiar, nos espaços dos Centros de Saúde, CRAS escolas, na vida de comunidades quilombolas, indígenas e periféricas. Assim, faz mais sentido falar em **agriculturas urbanas, no plural**.

Em segundo lugar, persiste a **invisibilidade das práticas de agricultura**, especialmente a de caráter produtivo e familiar, e **da ruralidade como um modo de vida tradicional** de Florianópolis. Enquanto no Plano Diretor o município é considerado como totalmente urbano, coloca-se a falta do reconhecimento das áreas rurais e, por

consequência, a falta de apoio para a produção de alimentos e outras atividades como o turismo de base comunitária e a regeneração dos ecossistemas. Evidência disso é o orçamento da agricultura ser tão reduzido na Lei Orçamentária Anual (LOA) aprovada para 2024.

Outra temática presente nos debates do encontro foi a questão da **cultura**. As agriculturas da cidade carregam em si diversos saberes ancestrais a respeito dos hábitos alimentares, da produção e uso das plantas medicinais e dos próprios modos de vida tradicionais presentes em Florianópolis. Ou seja, é preciso reconhecer que se planta a partir das histórias das pessoas.

O tema da **saúde** também foi bastante debatido. Os diálogos confirmaram que os espaços de cultivo têm uma função de alimentar não apenas nutricionalmente as pessoas, mas também alimentam afetos, a saúde psicológica e outros níveis da saúde humana. Neste sentido, consideramos importante termos a integração da agricultura urbana com as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS).

Outro tema relevante nas discussões do encontro foi a interface entre agricultura urbana e **segurança alimentar e nutricional**. Especialmente no contexto da pandemia, a produção de alimentos no espaço urbano e a integração entre campo e cidade mostraram-se fundamentais na garantia do direito humano a uma alimentação adequada. Em Florianópolis, há uma carência grande em termos de implementação efetiva e democrática do Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, que vai de orçamento a uma estrutura administrativa que dê conta das ações. Nesse sentido, a integração das dinâmicas da agricultura urbana e da segurança alimentar e nutricional, especialmente da Rede Semear e do COMSEAS foi levantada como uma oportunidade interessante.

Foi destacada também a importância do **papel das Universidades** no fortalecimento das agriculturas urbanas de Florianópolis por meio de projetos de ensino, pesquisa e extensão relacionados à temática e da produção acadêmica na forma de artigos, dissertações e teses que demonstrem a relevância do tema. Outra possibilidade levantada diz respeito à carência em termos de criação e sistematização de indicadores construídos de forma participativa a partir das comunidades. A curricularização da extensão foi levantada como uma oportunidade nesse sentido.

Por fim, as discussões ressaltaram a importância da **construção democrática de políticas públicas efetivas**. A Rede Semear já foi esse espaço de articulação entre instituições governamentais e atores da sociedade civil e de controle social, especialmente em relação ao Programa Cultiva Floripa. Nesse sentido, é importante retomar esse papel na Rede, como um espaço de articulação dos diversos sujeitos que fazem agricultura urbana em Florianópolis a fim de construir de forma democrática políticas públicas de agricultura urbana em sua interface com a gestão urbana, a saúde, a cultura, a segurança alimentar e nutricional e diversas outras temáticas.

Para além dessas temáticas mais amplas, uma série de desafios e proposições foram construídos como prioritários para a atuação da Rede Semear nos próximos anos, conforme seguem:

## **DESAFIOS**

1. A falta de apoio às hortas comunitárias, seja com assistência técnica, insumos e infraestrutura
2. Apoios institucionais para garantir transporte a estudantes e professores da rede de ensino, poderem visitar as experiências de agricultura urbana
3. Seria importante redesenhar as dinâmicas de reuniões da Rede Semear e a própria forma de desenvolver as narrativas nas comunidades sobre a temática.
4. Trazer o tema das mulheres nas pautas da agricultura urbana, principalmente das mulheres negras.
5. Aproximar a questão da saúde da mulher indígena que mora e estuda na cidade, com a agricultura urbana, fomentando as hortas comunitárias e trazendo os saberes indígenas.
6. A ausência no Plano Diretor, do debate que foi construído sobre as áreas rurais.
7. A questão da cobrança de IPTU em vez de ITR nos espaços rurais.
8. Fortalecer a Fundação Municipal do Meio Ambiente (FLORAM) e a atuação se seus servidores de carreira, considerando a sua importância para a fiscalização, preservação e educação ambiental na cidade.
9. Efetivar um espaço do “Quinta das Plantas” que já existe há 11 anos e ainda sofre por não ter um espaço definitivo.
10. Promover acessibilidade nos espaços das hortas para pessoas com deficiência de mobilidade , deficiência visual , auditiva.

## **PROPOSIÇÕES**

1. Popularizar a Agricultura Urbana, a Agroecologia e a Soberania Alimentar nos territórios.

2. Incentivar e apoiar às hortas de caráter associativa, coletivas, comunitárias e domiciliares, por meio de assistência técnica agroecológica gratuita; acesso aos insumos e terrenos, por parte do poder público
3. Construir hortas completas como espaços de convivência, com cadeiras, mesas, etc.
4. Construir hortas em todos os espaços públicos e oferecer processos de formação para cuidadores destes espaços, enquanto cuidadores ambientais.
5. Promover processos formativos para pessoas das comunidades, profissionais de saúde e educação, como agentes multiplicadores de hortas urbanas
6. Prever orçamento dentro do LOA para efetivação das ações de agricultura urbana
7. Promover editais para fomento de experiências de construir hortas e espaços verdes
- 8.
9. Fortalecer a juventude nos espaços de participação
10. O reconhecimento das áreas rurais e por consequência o apoio para ações como o turismo de base comunitária. A criação de um conselho de turismo de base comunitária.
11. Fortalecer o turismo pedagógico considerando as características das ruralidades em Florianópolis.
12. Remuneração pelos serviços ambientais para os agricultores, tanto para serviços da compostagem como para preservação ambiental.
13. Criação de um selo local de alimentos e produtos da agricultura urbana
14. Categorização do agricultor urbano para que ele possa acessar políticas públicas , como o PNAE.
15. Estabelecer instrumentos jurídicos para incluir os agricultores e agricultoras urbanas nas compras institucionais em Florianópolis, tais como: alimentação em escolas, nas creches e nos serviços de saúde
16. Fomento e facilitação do acesso às sementes crioulas para agricultores urbanos
17. Fortalecer o associativismo e cooperativismo , considerando criar estruturas coletivas/associativas para acesso a insumos para agricultura urbana.
18. Acesso a equipamentos, que poderiam ser coletivos, ( o exemplo do descascador de arroz)
19. Fomentar feiras da agricultura urbana.
20. Na questão das lutas por direitos e diante da dificuldade de institucionalização de demandas junto ao Judiciário e/ou ao Ministério Público, criação de um Fórum de advogados ambientalistas, que já atuam em causas próximas
21. Com a política de ampliação da extensão universitária, trazer outros profissionais como agrônomos, nutricionistas, sociólogos, antropólogos e estudantes de Farmácia para se aproximarem da agricultura urbana.
22. Fortalecimento das hortas nos centros de saúde, escolas e CRAS.
23. Garantir a continuidade nos serviços municipais de saúde das Práticas Integrativas e Complementares incentivando a utilização de plantas medicinais nos tratamentos de doenças;

24. Fortalecimento da proposta de farmácias vivas
25. Criação de uma especialização no nível de pós graduação de 400 hs sobre plantas medicinais.
26. Ter um grupo de plantas medicinais de uso mais recorrente e avançar nas pesquisas científicas sobre essas plantas.
27. Elaborar materiais didáticos